

## DESENVOLVENDO HABILIDADES ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO

Alessandra Neiss<sup>1</sup>

Emily Kummer Muller<sup>2</sup>

Elenice Ana Kirchner<sup>3</sup>

### Resumo

O presente artigo traz como tema norteador, a vivência da prática docente oportunizada por meio do componente curricular de Práticas Educacionais na Educação Infantil do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia. O mesmo objetiva trazer à tona as impressões e as reflexões dos estagiários no decorrer do Estágio Supervisionado, ao possibilitar um contato direto dos acadêmicos com o ambiente escolar, uma das possíveis áreas de atuação do pedagogo. Prática esta que auxilia de maneira muito relevante na formação integral do indivíduo e seu preparo para a atuação profissional, afinal, por meio dela o acadêmico pode conhecer mais sobre o contexto em que está inserido, ao observar, contextualizar e principalmente, praticar a docência. A experiência vivenciada consiste em quatro dias de observação com uma turma da E.I.<sup>4</sup>, período no qual se analisa as metodologias utilizadas pelo regente, as habilidades e competências trabalhadas, bem como, se realiza um diagnóstico geral da turma, e posterior a esse primeiro contato, ocorrem cinco dias de prática com a mesma turma, na qual os acadêmicos são desafiados a planejar todas as atividades a serem realizadas no decorrer daquela semana. Por intermédio do planejamento construído e do grande envolvimento da turma em que fora aplicado, pode-se concluir que este, foi de grande valia para os educandos envolvidos, ao considerar as ricas vivências oportunizadas no estágio e os conhecimentos adquiridos, bem como, contribuiu significativamente para a formação acadêmica das envolvidas, por apresentar-se como uma excelente oportunidade de relacionar os estudos teóricos com a prática cotidiana do pedagogo.

**Palavras-chave:** prática pedagógica; educação infantil; planejamento; aprendizado; formação profissional.

### Abstract

The present article brings as a guiding theme, the experience of teaching practice made possible through the curricular component of Educational Practices in Early Childhood Education of the undergraduate course in Degree in Pedagogy. The same aims to bring to light the impressions and reflections of the interns during the Supervised Internship, by enabling direct contact between the academics and the school environment, one of the possible areas of activity for the pedagogue. This practice helps in a very relevant way in the integral formation of the individual and his preparation for professional practice, after all, through it the academic can learn more about the context in which he is inserted, by observing, contextualizing and, mainly, practicing teaching. The lived experience consists of four days of observation with an EI4 class, a period

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fai-Uceff

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fai-Uceff

<sup>3</sup> Docente do Curso de em Pedagogia do Centro Universitário Fai-Uceff

in which the methodologies used by the conductor, the skills and competences worked are analyzed, as well as a general diagnosis of the class, and subsequent to this first contact. , there are five days of practice with the same class, in which students are challenged to plan all the activities to be carried out during that week. Through the constructed planning and the great involvement of the class in which it was applied, it can be concluded that this was of great value to the students involved, considering the rich experiences provided in the internship and the knowledge acquired, as well as contributing significantly for the academic training of those involved, as it presents itself as an excelente opportunity to relate theoretical studies with the daily practice of the pedagogue. **Keywords:** pedagogical practice; child education; planning; apprenticeship; professional qualification.

## Introdução

Encontramos atualmente, um cenário de mercado de trabalho muito competitivo, no qual a grande maioria dos profissionais está constantemente em busca de aperfeiçoamento e os que não se dedicam tanto a isso, são facilmente “deixados para trás”. Em meio a essa realidade, cada vez mais é necessária uma formação acadêmica completa, que possibilite um bom preparo do futuro profissional, por meio da atualização e da capacidade de relacionar conceitos teóricos com a prática cotidiana de sua área de atuação.

Assim, as instituições precisam oportunizar aos acadêmicos a vivência prática da realidade profissional independente do âmbito da graduação a ser escolhida. Todavia, essa necessidade é evidenciada de maneira ainda mais significativa nos cursos que estão diretamente ligados com a formação de pessoas, como é o caso das licenciaturas, afinal, por meio delas encontra-se um cenário de constantes mudanças e diversas realidades a serem enfrentadas através da prática docente. Nesse contexto por exemplo, encontra-se a graduação em Pedagogia, que faz parte do tema a ser discutido no presente estudo.

O estágio realizado na graduação supracitada, representa hoje um dos grandes diferenciais na formação profissional do docente, uma vez que oportuniza aos acadêmicos, relacionarem as teorias estudadas durante a graduação com a prática vivenciada no cotidiano escolar – uma das áreas de atuação do pedagogo. Além de ser por muitas vezes, o primeiro contato do estudante com a realidade da sala de aula e servir como instrumento de análise de uma verdadeira realização profissional ou não.

Em consonância com o exposto, este artigo trata da experiência vivenciada em um dos estágios obrigatórios da graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI, realizado na etapa da Educação Infantil, através da aplicação da regência de uma turma da pré-escola, apresentando um olhar crítico das acadêmicas envolvidas e utilizando-se de embasamento teórico de estudiosos da área da Educação, como Bréscia (2003), Coelho (2004) e Young (2010), entre outros.

### **Um aprendizado para toda a vida**

A Educação Infantil é primeira etapa da jornada escolar vivenciada pelo indivíduo ao ingressar na Educação Básica. Esse momento da vida que, ao longo de muitos séculos fora simplesmente negligenciado, atualmente recebe inclusive a referência de período mais importante para o desenvolvimento do ser, considerando todo o seu percurso de existência. Sobre isso, Young (2010, p. 6) já explica: “Os primeiros anos de vida de uma criança são de fundamental importância, pois eles proporcionam a base para o resto da vida, como adolescentes e como adultos”. Ainda segundo a autora:

A ciência nos mostra que o desenvolvimento da primeira infância é fundamental e marca uma criança para a vida toda. O desenvolvimento cerebral da criança pequena afeta sua saúde física e mental, sua capacidade para aprender e seu comportamento durante a infância e a vida adulta. A conexão e a estruturação de bilhões de neurônios nos primeiros anos estabelecem a base para o desenvolvimento posterior de competência e das habilidades competitivas. (Young, 2010, p. 7)

O acesso à Educação na chamada primeira infância, passou a ser considerado um direito de toda criança e dever do Estado segundo a Constituição Federal de 1988, todavia, de acordo com a Emenda Constitucional nº 59/2009, ela passa a ser obrigatória somente para as crianças de 4 e 5 anos – o que corresponde às etapas do jardim e pré-escola (BRASIL, 2009).

Atualmente também vem sendo deixada de lado, através da manifestação de diversos autores e pesquisadores da área, a concepção de

que nessa etapa da vida a criança precisa somente ser cuidada. Substituindo essa noção para o ato simultâneo do cuidar e educar, considerando a criança como sujeito participativo e construtor do próprio processo histórico, bem como de toda a humanidade. A partir de um olhar pedagógico da importância da Educação Infantil como base para todos os processos subsequentes, a BNCC informa:

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar [...] (Brasil, 2018, p.36).

É na Educação Infantil que a criança mantém suas primeiras relações de socialização mais intensas, na interação com maior número de indivíduos, situação na qual aprende sobre si e sobre o outro, convivendo com as diferenças, desenvolvendo sua autonomia, entre muitos outros aspectos, que possuem o intuito de complementar a educação familiar, como supracitado.

Devido a isso, sabe-se que as crianças devem aprender em um ambiente harmonioso e que se utilizem métodos lúdicos para ensiná-las. Por isso, há uma grande importância na introdução da musicalização no cotidiano educacional e isso se dá por conta de que:

Além de relacionar-se intimamente com a estrutura das capacidades cognitivas nos seres humanos, a música tem a ver, no que respeita à sua aprendizagem e execução, com outro domínio relevante da psicologia, o das capacidades psicomotoras [...] (Bréscia, 2003, p.45).

A música é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças e é por este motivo em que todos os dias a criança deve vivenciar esta arte, sendo através de cantigas de roda, músicas clássicas, músicas com coreografias, entre tantas outras possibilidades. Além disso, conforme a mesma autora, cantar é essencial para as crianças desenvolverem a

socialização entre seus colegas e também ter conhecimento sobre o mundo ao seu redor.

A contação de história nessa e em todas as demais etapas da vida, também é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, além de instigar a curiosidade, criatividade, imaginação, educar, instruir e ser uma importante ferramenta de expressão. O ato de contar histórias deve estar presente nas atividades diárias das crianças, como um elemento da rotina, devido à tamanha importância que possui.

Vale ressaltar que existem inúmeras maneiras de apresentar uma história, podendo-se utilizar materiais dos mais diversos, como fantoches, dedoches, livros, luz e sombra, ou então através da simples narrativa, sobre a qual Coelho (2004, p. 31) explica: “Não requer nenhum acessório e se processa por meio da voz do narrador, de sua postura”, sendo a mais antiga forma utilizada para contar histórias, esta que atravessou gerações, fazendo parte ainda hoje desse encantador mundo que as histórias possibilitam à quem as ouve.

Indiferente o modo em que a história será apresentada, ela deve fazer parte do processo educacional, todavia quanto mais diversificada e interessante ela for, mais aspectos serão desenvolvidos.

Cada educandário possui uma maneira singular de pensar e agir quando se diz respeito às dinâmicas utilizadas para conduzir os processos de aprendizado. Muitas são as metodologias existentes, entre as quais cada um procura a que mais se adequa às suas necessidades, a fim de garantir o melhor para o desenvolvimento de seus educandos.

A Escola Exclusivação – Educação e Desenvolvimento, palco de análises e reflexões do presente estudo, possui como metodologia de atuação, a Metodologia Vivencial Exclusiva, aonde, de acordo com sua criadora: “A criança aprende através das vivências, das práticas, das experimentações e dos exemplos concretos” (Vogel e Rambo, 2021, p.47).

Ainda de acordo com as autoras supracitadas, a escola segue a seguinte filosofia: “Comprometer toda a equipe de trabalho, unindo forças para a formação de pessoas mais humanizadas, empreendedoras, éticas, inteligentes, proativas, com foco em conhecimentos científicos e no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências”. Sendo essas

propostas pedagógicas, as bases do planejamento para a execução do Estágio Supervisionado I, a fim de proporcionar aos educandos envolvidos, vivências significativas, considerando a regra de ouro da escola, “Firmeza com doçura”!

### **Refletindo sobre os saberes na educação infantil: um olhar para o papel do pedagogo (análise da prática docente)**

A educação infantil é uma das etapas mais importantes para a formação cognitiva do ser humano, por isso, é de suma importância que haja um olhar diferenciado, também profissionais capacitados para desenvolverem as crianças nas competências conforme cada faixa etária.

Assim sendo, o papel do pedagogo na Educação Infantil é como mediador e o incentivador do conhecimento das crianças, por meio de vivências que utilizam da prática para os ensinamentos dos cotidianos e desenvolvendo as habilidades de cada criança abrangendo todas as necessidades do ser.

Em conformidade com Libâneo (2010, p.32) “[...] *pedagogo* é um profissional que atua em várias infâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e os processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica”.

Assim sendo a Pedagogia é uma graduação onde se estuda o ser individual e coletivo, também é aonde são formados professores onde presam por uma pedagogia mais humanizada, onde há o respeito de todas as capacidades e dificuldades de seus alunos, contribuindo para que as crianças possam se tornar mais competentes, habilidosos e autônomos, capazes de ir em busca do conhecimento e transmitir conhecimento para professores e seus colegas.

Sendo assim, segundo Libâneo (2010, p. 30) “Pedagogia é então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

Isto é, o pedagogo é responsável por oportunizar vivências significativas para a formação do ser nesta primeira etapa da vida, onde é trabalhado de maneira mais lúdica e diferente para que os alunos possam aprender.

Por conta disso, há uma grande importância de os alunos aprenderem com os ensinamentos didáticos adequados para sua faixa etária e necessidade, pois: “O didático refere-se especificamente à teoria e prática do ensino e aprendizagem, considerando-se o ensino como um tipo de prática educativa [...]” (Libâneo, 2010, p. 34).

E foi levando em consideração tamanha importância que possui, pois, o nosso planejamento foi pensado para a aplicação do estágio, de forma em que as crianças pudessem ter vivências lúdicas que proporcionassem aprendizagens significativas para o ser de maneira em que todos compreendessem e se desafiassem, podendo evoluir sempre.

Todas as atividades como já citado tiveram significativa participação de todos os alunos, mas as três que mais se destacaram ao nosso ver, como as práticas mais significativas e de maior envolvimento foram as que serão mencionadas a seguir.

A primeira que podemos citar é a torre de líquidos, por meio da qual foi proporcionada a vivência de cada aluno juntamente de ambas as estagiárias, ter o desafio de construir a sua torre dos líquidos. A experiência é interligada com o ensino de ciências, abordando o tema de densidade, primeiramente foi realizada uma atividade que explicava o que era densidade com o “afunda ou boia”, onde os mesmos compreenderam que há materiais mais pesados do que os outros. Logo após, foi questionado qual dos líquidos que eles achavam ser mais “pesados”, conforme as deduções foram explicadas cada componente, até que pudéssemos formar a sequência correta das torres. Com isso, para a parte prática as estagiárias ajudaram cada criança a colocar cada camada individualmente, também trabalhando com a concentração e a paciência dos alunos. Por final, os alunos adoraram muito a experiência, pois todas as torres deram certo. Além disso, quiseram até que deixássemos a experiência para que eles pudessem ver depois de dias feito, com pena de jogar fora.

Em consonância com a prática vivenciada, já se destacava

Todas as atividades que dão à criança oportunidade de observar os fatos e fenômenos da natureza e de agir sobre os objetos, observando como reagem, assim como todas as atividades que fornecem informações sobre os acontecimentos e regras que organizam as relações entre as pessoas, fornecem conteúdos para a construção de conhecimentos e promovem o desenvolvimento do pensamento infantil (Fundação Roberto Marinho, 1992).

Ainda explorando essa temática de realizar experiências na escola com a participação dos alunos, na mesma obra ainda se afirma que “nos temas relacionados às ciências, o professor não deve querer ensinar conceitos aos pequenos, no sentido do ensino tradicional, pelo qual o professor transmitia conteúdos que deveriam ser memorizados”. Ou seja, deve-se encontrar/desenvolver métodos de ensino em que os alunos assumam o papel de protagonistas do processo de aprendizado, pois somente assim os conhecimentos serão realmente interiorizados por meio da vivência experienciada em sala de aula. Com base nesses argumentos é que escolhemos a torre de líquidos como uma das nossas propostas para o estágio, afinal, por meio dela todos puderam envolver-se com o conteúdo abordado, o que possibilitou uma maior compreensão acerca do tema discutido, ao mesmo tempo que tornou a prática muito divertida e interessante para a turma envolvida.

A segunda atividade muito significativa foi a contação de história “O lobo que queria de mudar de cor”, que foi realizada utilizando recursos em E.V.A. Essa história relata a trajetória de um lobo que não gosta de sua cor e pretendia mudar, porém, depois de muitas tentativas frustradas, ele descobre que devemos ser felizes com nossas aparências. Consideramos uma das mais significativas pois, a interação do grupo foi muito grande, a cada cor que o lobo mudava tinha uma reação diferente e quando foi terminada de contar eles logo queriam que fosse contada mais uma vez. Posterior à contação, as crianças fizeram um desenho do Lobo como gostariam de o representar, a fim de que a vivência e o aprendizado se tornassem ainda mais significativos para eles.

Devido a isso, conforme Silva (2017, p.19).

Com a contação de histórias o aluno pode fazer reflexões sobre muitas questões, despertando o seu interesse e curiosidade, havendo o resgate da comunicação oral interativa,

ou seja, ao considerarmos a prática de contar histórias como portadores de significados para a atividade pedagógica, o seu papel vai além do entendimento da linguagem, pois preserva-se o seu caráter literário, assim como também a sua função de despertar a imaginação e sentimentos.

Assim sendo, a contação de história tem um grande valor para o desenvolvimento de cada criança, por conta de instigar a curiosidade, as reflexões, debates, imaginações e além de ser uma maneira das crianças terem contato com a literatura e a comunicação oral.

Outrossim, a turma adorou a música “Estátua Diferente”, por conta de seus diferentes gestos e modos de se parar em estátua. Colocamos como uma das atividades mais importantes por conta da interação do grupo, todos dançaram, brincaram e pularam, mesmo os que sentiam vergonha, essa atividade repetimos duas vezes por conta do sucesso e muito pedido da turma, foi tão divertido que eles dançariam muito mais vezes.

Em conformidade com Silva (2013, p.22): “A música na educação infantil é uma ferramenta muito importante na aprendizagem das crianças, e de suma importância na criatividade sendo também um fator na desinibição, coletividade, fazendo assim, uma diferença na convivência das crianças no período escolar”.

Dessa forma, pode-se afirmar que a música é muito importante para o desenvolvimento de cada criança, pois além de ser uma atividade em que elas se divertem, também podem aprender sobre os mais diversos temas, é uma ótima maneira dos mesmos trabalharem em grupo, estimularem sua criatividade e seu bem-estar.

Todas as vivências experienciadas no decorrer da aplicação do estágio foram planejadas e exploradas em consonância com a Metodologia Vivencial Exclusiva, a fim de criar memórias afetivas, ofertando para cada criança um desenvolvimento personalizado.

### **Considerações Finais**

Levando em consideração todas as etapas do planejamento e execução do estágio referenciado nesse estudo, bem como a construção do presente

artigo, pode-se concluir que este foi de grande valia para nosso engrandecimento pessoal e profissional. Pois, por meio destas ferramentas, pudemos perceber de maneira ainda mais notória, a relação existente entre as teorias estudadas e a realidade vivenciada em ambiente escolar, na atuação direta com os alunos. Aprendizados estes que foram e serão essenciais para a nossa formação integral.

Foi uma oportunidade ainda de atuarmos com uma faixa-etária diferente da que estávamos habituadas, afinal, ambas as acadêmicas só haviam atuado com bebês e crianças bem pequenas. Tornando-se assim, além de um prazeroso desafio, uma grande oportunidade de ampliação dos nossos conhecimentos.

Analisando ainda, o envolvimento e a satisfação das crianças com as quais aplicamos nosso projeto de estágio na execução de cada vivência, bem como, os aprendizados consolidados no decorrer dos dias em que passamos com a turma, temos a certeza de que foi um momento bem importante para eles também, no qual tivemos muitas trocas de experiências, consolidamos uma linda amizade e principalmente, vivenciamos uma semana de muitos sorrisos e descobertas.

Destacar que foi uma experiência maravilhosa, que aguçou ainda mais nosso desejo de seguir atuando em sala de aula, a fim de contribuirmos com o desenvolvimento de tantas crianças que poderemos ter presentes em nossas vidas, exercendo significativa e positiva influência para um aprendizado de qualidade, que seja inclusivo e permita ao aluno ser o protagonista dos seus processos. Expressamos aqui a nossa gratidão a todos os envolvidos em nosso Estágio Supervisionado I, às nossas orientadoras, à instituição UCEFF, Escola Exclusivação, alunos, colegas e às nossas famílias pelo apoio e incentivo de sempre.

## **Referência**

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm). Acesso em: 08 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 08 de setembro de 2021.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: Uma arte sem idade**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2004.

**Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano: investindo no futuro de nossas crianças**. Mary Eming Young (organizadora). Tradução Magda Lopes. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010. Disponível em:

[https://issuu.com/fmcsv/docs/do\\_desenvolvimento\\_da\\_primeira\\_infancia\\_ao\\_de\\_senvo](https://issuu.com/fmcsv/docs/do_desenvolvimento_da_primeira_infancia_ao_de_senvo).

Acesso em: 14 de setembro de 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

**Professor da pré-escola**. Fundação Roberto Marinho. 2 ed. São Paulo: Globo, 1992.

RAMBO, Elaine Schuck; VOGEL, Deise Roden. **Metodologia vivencial exclusiva: inovando para cuidar, educar e ensinar crianças!** 1 ed. Itapiranga, 2021.

SILVA, Francisca Lima da. **A importância da música para a educação infantil**. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3742/1/FLS27032014.pdf>.

Acesso em: 01 de Novembro de 2021.

SILVA, Francisca Maria de Sousa Vale. **A importância da contação de história na educação infantil**. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4094/1/FMSVS19032018.pdf>.

Acesso em: 01 de Novembro de 2021.